



**CONFRARIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE  
DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA  
DA PIEDADE DE PARÁ DE MINAS**

Reconhecida pelo Decreto 79.090 de 04/01/1977  
Rua Ricardo Marinho, 110 - São Geraldo - Pará de Minas - MG  
CNPJ: 20.923.264/0001-24 - CEP: 35660-398 - Fone: (37)3237-2000  
Mantida: Faculdade de Pará de Minas



**CONSTRUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO  
PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Ana Clara Vital da Silva<sup>1</sup>

Cristina Mara França Pinto Fonseca<sup>2</sup>

Vanessa Faria Viana<sup>3</sup>

**Resumo**

O artigo relata a experiência da construção e exposição, em uma mostra acadêmica, de artigos acadêmicos como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de Licenciatura em Português. A primeira Mostra Acadêmica teve como objetivo disseminar os conhecimentos adquiridos sobre diversos gêneros textuais, tema proposto para a escrita dos acadêmicos de Letras, estimulá-los e dar a eles a oportunidade na participação de eventos científicos. O trabalho faz-se relevante devido aos conhecimentos científicos agregados e produzidos pelos discentes, além da importância da socialização desses conhecimentos em toda comunidade da Instituição de ensino superior e externa, interessadas em temáticas educacionais, pelo incentivo propiciado à pesquisa aos discentes, possibilitando a integração do ensino, da teoria, da prática e da pesquisa. Tal ação favoreceu o protagonismo estudantil para a construção de uma atividade envolvendo ensino, pesquisa, produção e o protagonismo estudantil ao apresentarem uma atividade pedagógica, referente ao gênero textual pesquisado, para ser aplicada no fundamental II.

**Palavras-chave:** Artigo acadêmico. Atividade pedagógica. Gêneros textuais. Interação comunicativa. Protagonismo discente.

**Abstract**

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras com licenciatura plena em Língua Portuguesa pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. Pós-graduada em Mídias na Educação com ênfase em Língua Portuguesa pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM e Pós-graduanda em MBA em Marketing Digital e Redes Sociais pela Faculdade de Pará de Minas - FAPAM. E-mail: [anaclaravital@gmail.com](mailto:anaclaravital@gmail.com).

<sup>2</sup>Professora e Coordenadora do curso de Letras da Faculdade de Pará de Minas, Mestrado em Linguística pela PUC Minas, doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG. E-mail: [cristina.mara@fapam.edu.br](mailto:cristina.mara@fapam.edu.br)

<sup>3</sup>Professora da Faculdade de Pará de Minas, Mestrado em Linguística pela PUC Minas, Especialista em Leitura e Produção de Textos. E-mail: [vanessa.faria@fapam.edu.br](mailto:vanessa.faria@fapam.edu.br)

The article reports the experience of the construction and exhibition, in an academic show, of academic articles as a teaching-learning tool in the course of Licenciatura in Portuguese. The first Academic Show was aimed at disseminating the knowledge acquired about different textual genres, a theme proposed for the writing of the academic of Letters, stimulating them and giving opportunity in the participation of scientific events. The work is relevant due to the scientific knowledge aggregated and produced by the students, as well as the importance of the socialization of this knowledge in every community of the higher education institution and the external community, interested in educational topics, for the incentive given to research to the students. Enabling the integration of teaching, theory, practice and research. Such action favored the student protagonism for the construction of an activity involving teaching, research, production and the student protagonism when presenting a pedagogical activity referring to the searched textual genre to be applied in the fundamental II.

**Keywords:** Academic article. Pedagogical activity. Textual genres. Communicative interaction. Student leadership.

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Letras organizou, com o apoio da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM, a I Mostra Acadêmica, envolvendo os cursos de Matemática e Pedagogia, cujo objetivo era desenvolver uma experiência inovadora para os discentes, que naquele momento estavam tão próximos de se tornarem docentes.

Permitir que o aluno aprenda fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz foi a intenção da Primeira Mostra Acadêmica das Licenciaturas<sup>4</sup>. A Mostra se caracterizou como um projeto de ensino que a partir de necessidades de aprendizagens como aprender a escrita acadêmica, agregar conhecimentos e aplicação (aprender para escrever e publicar) objetivou apresentar uma proposta de trabalho com a produção de artigos acadêmicos a fim de proporcionar aos alunos novas experiências no estudo dos gêneros textuais e na criação de práticas pedagógicas que serão aplicadas no ensino do fundamental II.

O projeto constituiu-se também como pesquisa, pois a partir de determinadas bases teóricas e do trabalho realizado com os alunos, buscou-se refletir sobre o ensino de produções de diversos gêneros textuais dentre eles a receita culinária, o artigo de opinião, a notícia, a petição, a carta de solicitação, carta denúncia, os contos enigmáticos, os contos maravilhosos, os jogos, a fotografia, o poema, entre outros.

A Mostra acadêmica teve como objetivo propiciar aos alunos conhecimentos específicos a respeito da leitura, das teorias linguísticas, da compreensão e da produção de textos; ensinar estratégias e normas de escritas acadêmicas; empregar aspectos gramaticais, de coesão e coerência, com as intenções e propostas a serem alcançadas;

---

<sup>4</sup> A Mostra Acadêmica encabeçada pelo curso de letras envolveu todos os cursos de Licenciatura da Instituição da Faculdade de Pará de Minas– FAPAM: Letras, Matemática e Pedagogia. Nesse relato recortamos a experiência da produção e apresentação dos trabalhos acadêmicos produzidos pelo curso de Letras.

apresentar trabalhos e discutir ideias em público e, por fim, saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. Demonstrando que é possível envolver a instituição e diferentes cursos (no caso da área da educação) em um evento que possibilitou a interação e criatividade de seus alunos, e conseqüentemente, despertando a curiosidade, interesse pela escrita acadêmica, originando outros eventos similares na entidade de ensino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo dos gêneros há muito tempo vinculado apenas à Literatura, teve seu enfoque linguístico a partir do círculo de Praga, em especial por Bakhtin. De acordo com Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 82), “criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades”. Atualmente é o centro do ensino da Língua, causa de interesse de muitos estudiosos e de diversas áreas por se analisar o uso real da língua.

O gênero é o principal veículo de expressão dentro da atmosfera acadêmica, proporcionando aos educadores a condição de avaliar tanto a escrita quanto a oralidade dos graduandos, “o texto é a unidade que o analista tem diante de si e da qual ele parte” (ORLANDI, 2003, p. 63). A experiência educativa é vivida cotidianamente por meio de contextos relacionados com a sociedade através dos gêneros textuais, por isso, a sua real importância para o ensino-aprendizagem. “Nós vamos desenvolver a ideia de que o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 61). Texto e gênero estão diretamente ligados, necessitando um do outro para existir, sendo o texto classificado em gêneros que nas palavras de Marchuschi (2008):

“(…) todos os textos se realizam em algum gênero e que todos os gêneros comportam uma ou mais sequências tipológicas e são produzidas em algum domínio discursivo que, por sua vez, se acha dentro de uma formação discursiva, sendo que os textos sempre se fixam em algum suporte pelo qual atinge a sociedade”. (MARCUSCHI, 2008, p. 176).

Outro fator marcante é o suporte, todo gênero tem seu suporte específico, que diferencia de acordo com o contexto, circulação na esfera social, “o certo é que o conteúdo não muda, mas o gênero é sempre identificado na relação com o suporte”. (MARCUSCHI, 2008, p. 174). Entretanto, vale lembrar que o gênero não pode ser identificado pelo suporte, sendo esse apenas o seu meio de circulação na sociedade, segundo Marchuschi (2008, p. 174), “ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial”, ou seja, tudo está interligado o texto, o gênero, o suporte e sua função social.

Como o gênero é uma prática social e o professor está inserido nesse contexto, ele assume um papel de interlocutor, pois além de mediar o conhecimento que leciona, é também fundamental, saber dialogar com as diversas situações sociais que circundam o

meio educacional “é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares”. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.82). É necessário refletir que uma educação em que o aluno não se sinta envolvido, atraído, que não cause interesse ou que simplesmente não tenha importância para a vida do indivíduo, é uma educação perdida. “São os fatos que nos permitem chegar à memória da língua: desse modo podemos compreender como o texto funciona, enquanto objeto simbólico”. (ORLANDI, 2003, p. 70). O ensino da língua deve envolver a sociedade e como consequência envolver os seus dilemas, para que assim possa fazer sentido para os educandos. “O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística...” (BAKHTIN, 2003, p.264), isso porque somos seres sociais e nos expressamos a partir do contexto discursivo-pragmático.

Uma tendência nos últimos anos são os estudos voltados para a língua em uso, o funcionalismo linguístico. Dessa forma, a linguística textual que é de cunho funcionalista investiga a construção, o desenvolvimento do discurso tanto oral como escrito, envolvendo também como já foi mencionado anteriormente: o texto, o gênero, o suporte e claro o seu contexto social:

Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto – seja de história da língua, de gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc. – opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana da comunicação – anais, tratados, textos de leis, documentos de escritório e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicísticos, cartas oficiais, e comuns, réplicas do diálogo cotidiano (em todas as suas diversas modalidades), etc. de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam. (BAKHTIN, 2003, p.264).

Essa nova tendência coloca os gêneros em lugar de destaque no campo dos estudos, nos cursos de graduação, nos mestrados, nos doutorados, no ensino fundamental e médio e não só no ensino-aprendizagem, mas principalmente, na comunicação social, na qual eles funcionam como elos para a eficácia da transmissão da informação. Entendendo-se que o texto tem como função principal a interlocução, é necessária uma abordagem textual que reconheça as diversidades existentes de textos, suas características e em que contexto eles são utilizados.

Os gêneros textuais ganharam maior atenção no âmbito escolar quando os PCNs de Língua Portuguesa ressaltaram sua importância,

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCNs 1998, p.23)

Como dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs), é necessário que os alunos aprendam a ler e escrever na prática, para isso, é necessário que essa prática de leitura e escrita seja oferecida nas escolas. O

desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita deve ser promovido na escola com o objetivo de produzir sentido. “Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. (PCNs, 1998, p. 23).

Por isso a necessidade de abordar diversos gêneros, abordando diversos contextos relacionados à sociedade comunicativa. “A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino”. (PCNs 1998, p. 24). Sendo primordial desvencilhar a ideia de abordar em sala somente os gêneros habituais, mas sim, a importância de abordar gêneros atuais e diferenciados, possibilitando aos alunos a oportunidade de experimentar as mais variadas formas interativas de comunicação. “É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social”. (PCNs 1998, p. 24).

Sendo assim, faz-se essencial a compreensão de que o ensino para construir resultados satisfatórios tanto para o educando quanto para o professor, sejam eles de qualquer nível de ensino (inclusive de nível superior de ensino) precisa possibilitar que o aluno possa atuar como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, e com isso, passando a produzir sentido no contexto social dos indivíduos envolvidos na atmosfera escolar.

### **3 METODOLOGIA|DESCRIÇÃO**

Para a construção do texto apresentado na Primeira Mostra de Artigos Acadêmicos da Escola de Educação, do curso de Letras, usou-se como proposta a metodologia das “Sequências didáticas” sugeridas por Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly, cujas atividades, “organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual”, são ordenadas, articuladas e estruturadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. Para tanto foi proporcionado aos alunos os procedimentos para realizarem, na modalidade escrita, a produção do gênero com as bases teóricas da linguística textual, da literatura infanto-juvenil e da tecnologia aplicada ao ensino da língua portuguesa e sua literatura. Portanto, o produto final foi o gênero artigo acadêmico que tratava sobre um gênero textual escolhido e uma proposta de atividade para trabalhar tal gênero no ensino fundamental II e, na modalidade oral, a apresentação do artigo, em forma de pôster, para a comunidade acadêmica interna e externa.

#### **1º) Apresentação da situação:**

No primeiro momento os professores apresentaram a tarefa a ser desenvolvida pelos alunos. Em duplas, os alunos escolheram um gênero textual para ser trabalhado, dentre eles a receita culinária, o artigo de opinião, a notícia, a petição, a carta de solicitação, a carta denúncia, os contos enigmáticos, os contos maravilhosos, os jogos, a fotografia, o poema concreto, entre outros. Também nesse momento, coletivamente, decidiram-se as divisões dos capítulos (escrever sobre gênero textual, escrever sobre o gênero textual escolhido e por fim propor uma atividade pedagógica envolvendo o gênero para alunos do ensino fundamental II) e autores renomados para pesquisa.

## **2º) A primeira produção**

A produção inicial foi também feita de forma coletiva e avaliada formativamente por um professor. Um esboço, usando apenas citações, diretas e ou parafraseadas, foi a primeira formulação do texto na qual os alunos já aprenderam normas da ABNT e diálogo entre autores. Essa etapa representou um treinamento do gênero para posteriores ajustes e revisões tantas vezes quantas necessárias, passando por módulos, até o estágio final de elaboração.

## **3º) Os módulos**

Essa etapa, segundo Dolz&Schneuwly (2004), trata-se de “dar aos alunos instrumentos necessários” para superar os problemas surgidos durante a produção textual. Nessa etapa, testou-se o aprendizado de seleção lexical, estrutura sintática, semântica, situação de comunicação e organização estrutural do gênero, conexão de ideias. Em um dos capítulos elaborados, a ideia central era a de que os alunos deveriam criar situações reais com contextos que permitiam reproduzir a situação concreta de produção textual incluindo sua circulação. Quatro professores do sétimo período orientavam quatro duplas diferentes.

## **4º) A produção final e a apresentação dela:**

Nessa etapa, os protagonistas, os alunos do sétimo período, colocaram em prática o que aprenderam durante os módulos. Apresentaram, em forma de pôster, o que fizeram, por que fizeram e como fizeram e contou com a avaliação de professores convidados. Foi uma experiência de construção de conhecimentos pela integração da teoria, da prática e da pesquisa. Assim a Primeira Mostra de Artigos Acadêmicos foi uma metodologia ativa de produção discente, contemplada nas disciplinas oferecidas no período em curso, o que deu aos alunos oportunidade de serem protagonistas de seus conhecimentos e da difusão do que eles adquiriram nessa metodologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel de apoio da entidade foi extremamente importante para os participantes da mostra, evidenciando como é essencial o envolvimento da instituição de ensino superior nos projetos desenvolvidos pelos cursos que estruturam sua grade de ensino.

Tendo em vista que hoje o ensino de língua está centrado em gêneros textuais, a Mostra Acadêmica de Artigos, evidenciou a importância da construção textual dos alunos com enfoque em diversos gêneros de textos, uma vez que a língua é uma prática social, pois não se concebe o estudo de estruturas gramaticais de forma artificial e isolada, pois é nos contextos da prática social que a língua se manifesta como real e com a finalidade da interação comunicativa.

A Mostra se fez significativa porque se tornou um lugar de interação entre os protagonistas que aceitaram o desafio de produzir um gênero textual que descrevesse outros gêneros textuais. As atividades permitiram a transformação gradual dos acadêmicos no sentido de se tornarem autônomos na busca da eficiência para pesquisar, produzir, compartilhar, refletir, criticar e, sobretudo, de reconhecer que a teoria e a prática comungam para o crescimento do aluno que será o profissional de amanhã. O

trabalho realizado foi considerado pelos alunos como um avanço para a vida profissional, uma vez que atuaram como protagonistas.

É de suma importância a atuação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, despertando o interesse pela pesquisa, criando independência criativa perante a comunidade acadêmica, melhorando assim gradativamente a fala, e principalmente, a escrita. O professor tem como papel nesse processo a mediação do conhecimento, incentivando por meio de projetos como a Primeira Mostra Acadêmica, a curiosidade dos educandos para a criação de artigos, ensaios, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), relatos de experiência como o descrito acima, entre outras produções acadêmicas.

Para que isso ocorra de maneira significativa, os gêneros atuam como ferramenta primordial, pois são eles que realizam uma ponte entre as situações de natureza social e o processo da educação. “Nesse processo, ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do gênero quanto das particularidades do texto selecionado”. (PCNs, 1998, p. 48). Os gêneros textuais surgem de acordo com as necessidades comunicativas, por isso é essencial que os professores tragam para todos os níveis escolares, os mais diferentes gêneros que circulam na interação comunicativa entre os indivíduos, abordando dessa maneira gêneros primários e secundários de forma diferenciada.

Pode-se concluir que, quando o aluno assume o papel de protagonista no processo de criação, ele passa a ver os ares acadêmicos de maneira diferenciada e passa assim, a tomar gosto para o processo de desenvolvimento, criação dos mais diversos tipos de pesquisa. Assim termina, citando Antunes (2010, p.194), “há muito o que explorar, o que é preciso é enxergar além...”.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. São Paulo: Martins Fontes. 4º ed. 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental\Língua Portuguesa**. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

DOLZ, J; Noverraz, N. e Schneuwly, B. (2004) **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Campinas: Mercado de Letras.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos.** Campinas, SP: Pontes. 5º ed. 2003.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís. Sales. **Gêneros Orais e Escritos na Escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.